A ATUAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA NA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MÍDIAS SOCIAIS: Uma pesquisa em andamento

Comunicação

GTE 10: Educação Musical, Tecnologias e Cultura Participativa Digital

Elenilza Carneiro da Silva
Universidade Federal da Paraíba
Nizehcarneiro@emo.ufpb.br

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar as concepções de professores de música que atuam na criação e difusão de conhecimento científico e na divulgação de conhecimento científico em mídias sociais. Tendo como objetivos específicos caracterizar o perfil desses professores que difundem conhecimento científico e fazem divulgação científica em mídias sociais; identificar como escolhem e produzem os conteúdos para publicar; identificar as especificidades na comunicação acadêmica escrita e na divulgação científica voltada para as mídias sociais e investigar como esses professores lidam com a desinformação e os desafios éticos na divulgação científica. Este trabalho adota o caráter qualitativo, com abordagem etnográfica, a partir da Etnografia Digital (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). O estudo do fenômeno proposto se dará por meio do ambiente da internet, a partir da atuação pedagógica de três professores, doutores em música, que difundem conhecimento e divulgam cientificamente em mídias sociais, que estejam presentes nas mídias sociais há mais de um ano e possuam uma produção ativa nessas mídias, relacionado às práticas musicais e suas pesquisas. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, fase inicial, os resultados iniciais esperados envolvem reflexões sobre a comunicação e a divulgação científica feita por esses professores em ambientes online e possíveis impactos nesses processos de ensino-aprendizagem musical. Assim, espero contribuir com novos olhares sobre as relações entre mídias sociais e Educação Musical, sobretudo a identificação das estratégias comunicacionais utilizadas pelos professores, os principais desafios éticos enfrentados e as adaptações de linguagem acadêmica para as mídias sociais.

Palavras-chave: Difusão de conteúdo; Mídias Sociais; Professores.

Introdução

O presente artigo apresenta uma pesquisa em andamento[1] vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba. Esta pesquisa se justifica principalmente pelo aumento no número de perfis profissionais[2] entre professores de música dentro das plataformas de mídias sociais e pelo cenário emergente nas investigações que analisam como professores de música produzem, adaptam e difundem conhecimento científico nas mídias sociais.

Além disso, esta pesquisa também tem suas origens nos desdobramentos do meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em música. Desse modo, foi possível perceber que cada mídia social possui suas especificidades comunicacionais, onde o conteúdo publicado é criado baseado nas próprias experiências profissionais e vivências adquiridas ao longo das trajetórias de quem os cria.

Inicialmente é necessário fazer uma distinção conceitual entre os termos “difusão científica”, “divulgação científica” e “comunicação científica”. Difusão científica, segundo (Albagli, 1996, p. 397), é “todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica”. Conforme discute (Bueno, 2010, p. 1) a divulgação científica tem como função “democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.” Já a comunicação científica objetiva disseminar “informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou a elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes.”

No contexto desta pesquisa, ocorre ambos conceitos na medida em que há a democratização no acesso ao conhecimento científico com a criação e divulgação do conteúdo para um público que pode ou não ser formado em música, mas também a troca entre os pares em seus perfis profissionais.

---

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

[2] Página criada em mídia social com o intuito de promover imagem profissional, alcançar clientes e publicar conteúdos sobre diversos assuntos de diversas áreas de conhecimento.

A mudança do século XX para o XXI foi decisiva e importante no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Com isso, as formas de perceber as mídias sociais e a sua relação com a educação musical também vêm se transformando significativamente nessa última década. Arroyo, Bechara e Paarmann (2017, p. 72) sustentam que "os recursos virtuais como as mídias sociais tornam-se [...] um contexto instigante para a investigação no campo da educação musical".

Aliado a isso, podemos afirmar que o conhecimento compartilhado em redes, por meio das tecnologias digitais, fornece ao pesquisador e a quem acompanha o conteúdo produzido, um "*leque*" de opções de propostas sobre as formas de ensino-aprendizagem de música. Dialogando com Ribeiro, Marins e Amorim (2024, p. 2), que se apoiam em Borges (2011), os "estudos indicam que o impacto das tecnologias digitais na música tem sido significativo, aumentando a variedade de opções e metodologias para o fazer musical."

Assim, as tecnologias digitais não apenas ampliam as possibilidades metodológicas no ensino de música, mas também ressignificam as formas de produzir, compartilhar e experienciar diferentes tipos de musicalidades existentes. Nesse contexto, o professor de música que atua na difusão de conhecimento científico e na divulgação científica nessas mídias sociais é prossumidor[3] (Souza, K.; Souza, J., 2023, p. 2), num processo de autoprodução musical[4] (Costa, 2023, p. 152).

Além disso, esse cenário dialoga com o conceito de cultura participativa definido por Jenkins (2009, p. 378) como um campo onde "fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos", bem como com o conceito de aprendizagem colaborativa, discutida por Waldron (2020, p. 20) e definida por

[3] Prossumidor´[...] é derivado da combinação das palavras "produtor" e "consumidor". Refere-se a sujeitos que não apenas consomem bens e serviços, mas também se envolvem ativamente em produzi-los ou criá-los [...] Desse modo professores(as)-prossumidores(as) na Educação Musical podem ser caracterizados como sujeitos que produzem e consomem materiais educacionais para o ensino aprendizagem de música, que podem ser compartilhados com outros(as) docentes e estudantes (Souza, K.; Souza, J., 2023, p. 2).

[4] Processo criativo de autoprodução musical que "é compreendida enquanto um processo onde o músico é protagonista do trabalho, desempenhando grande parte das funções necessárias para sua realização, desde as concepções iniciais até a divulgação do resultado".(Costa, 2023, p. 152).

Torres (2007, p. 5) como uma “metodologia de aprendizagem, na qual, por meio do trabalho em grupo e pela troca entre os pares, as pessoas envolvidas no processo aprendem juntas”.

Considerando essa discussão sobre mídias sociais, Educação Musical e na atuação desse professor de música foi que esta pesquisa chegou ao seguinte questionamento: Como ocorre a atuação de professores que produzem conteúdo em educação musical na difusão de conhecimento científico e na divulgação científica em mídias sociais?

Assim, como objetivo geral pretende-se investigar as concepções de professores de música que atuam na criação e difusão de conhecimento científico e na divulgação de conhecimento científico em mídias sociais. E como objetivos específicos caracterizar o perfil desses professores que difundem conhecimento científico e fazem divulgação científica em mídias sociais; identificar como escolhem e produzem os conteúdos para publicar; identificar as especificidades na comunicação acadêmica escrita e na divulgação científica voltada para as mídias sociais e investigar como esses professores lidam com a desinformação e os desafios éticos na divulgação científica.

Revisão de Literatura

É possível observar que nas últimas décadas, temáticas que envolvem a pesquisa entre Educação Musical e mídias sociais têm despertado crescente interesse na literatura da área, especialmente pelo número de ferramentas, aplicativos e possibilidades de novas aprendizagens, mas sobretudo, pelas múltiplas possibilidades do fazer musical. Contudo, se refinarmos essas buscas, as subcategorias encontradas quase sempre envolvem aprendizagens e experiências dos estudantes, poucos trabalhos abordam a experiência de professores nestes espaços. O que demonstra que este campo ainda é emergente.

Nesse sentido, ao realizar uma busca utilizando os *strings*[5] de pesquisa nos principais buscadores acadêmicos, como o Google Acadêmico, Periódicos da Coordenação de

[5] Strings de pesquisa (ou search strings) são combinações de palavras-chave, operadores booleanos (AND, OR, NOT) e símbolos de pontuação inseridos em motores de busca ou bancos de dados para refinar e encontrar informações específicas. Elas permitem estruturar a consulta para obter resultados mais relevantes, indo além de uma busca simples (Google Gemini AI, 2026).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Research Rabbit[6], usando o string "("educação musical" OR "ensino de música") AND ("mídias sociais" OR "redes sociais") AND ("produção de conteúdo" OR "criador de conteúdo" OR "conteúdo digital")" foi possível encontrar 9 trabalhos utilizando o recorte temporal de 2019 a 2025, conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 1: Trabalhos encontrados a partir dos *strings* de pesquisa

Plataforma CAPES (Mídia, produção de conteúdo e ensino de música)	**Research Rabbit (Prática de professores em mídias sociais, especificamente YouTube)**	**Google Acadêmico**
Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal (Marques, 2022)	O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube (Silva, 2020)	O Instagram como ferramenta para professores de música empreendedores: um estudo com dois violinistas (Tosta, 2024)
	A Pedagogia Musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no YouTube (Lopes, 2021)	Trabalhar com canto on-line: análises preliminares da profissionalização em música na internet (Lorenzetti; Souza, 2025)
	Trabalhando com Educação Musical no YouTube: um estudo autoetnográfico (Soares, 2025)	Relastories docentes: relato de uma experiência avaliativa usando as redes sociais no Programa de Residência Pedagógica (Silva, 2023)
	YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais (Potiguara, 2024)	"Ei, sextanejou": práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram" (Silva, 2025)

[6] É uma ferramenta gratuita de inteligência artificial (IA) que mapeia e visualiza redes de artigos científicos, funcionando como um "Spotify" da pesquisa acadêmica (Google Gemini AI, 2026).

No portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi encontrado um trabalho que envolvia mídias sociais, produção de conteúdo e ensino de música. Embora sua abordagem foque no ensino-aprendizagem, também traz a perspectiva de quem ensina. O artigo referido é *Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal* (Marques, 2022), cujo objetivo foi compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto oriundas de um canal no YouTube.

Já no Research Rabbit foi possível encontrar quatro trabalhos voltados para prática de professores em mídias sociais, especificamente no YouTube. O primeiro deles, *O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube* (Silva, 2020) que investigou as características dos professores brasileiros de saxofone no contexto do YouTube, a partir da estruturação pedagógica e de divulgação dos seus canais.

Outro trabalho encontrado foi *A Pedagogia Musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no YouTube* (Lopes, 2021), cujo foco foi investigar a pedagogia musical online presente em vídeos do canal Jovenil Santos no YouTube. O objetivo geral do trabalho foi compreender a pedagogia musical online no ensino de acordeom a partir dessa análise.

Os dois últimos trabalhos encontrados no Research Rabbit foram um estudo autoetnográfico *Trabalhando com Educação Musical no YouTube: um estudo autoetnográfico* (Soares, 2025). Esta pesquisa narra a experiência pessoal sobre o trabalho do autor como educador musical na plataforma YouTube, buscando reconhecer especificidades desse trabalho que contribuam para a discussão no campo da educação musical.

Já o segundo trabalho, aborda o *YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital: reflexões a partir de dois canais* (Potiguara, 2024), que visou compreender como os produtores de conteúdo de bateria no YouTube articulam suas práticas de ensino com as especificidades da cultura participativa digital.

O último buscador utilizado foi o Google Acadêmico, lá foram encontrados quatro trabalhos. O primeiro *O Instagram como ferramenta para professores de música empreendedores: um estudo com dois violinistas* (Tosta, 2024) que aborda a discussão como

o digital, em especial a plataforma Instagram, pode ser considerado um mercado de trabalho para professores de música, e neste trabalho, especificamente, professores de violino.

O segundo trabalho *Trabalhar com canto on-line: análises preliminares da profissionalização em música na internet* (Lorenzetti; Souza, 2025) que aponta a compreensão de como se dá o trabalho com canto na/ através da internet por licenciandos(as) e licenciados(as) em música. O texto apresenta dados das análises preliminares de uma pesquisa realizada no Estágio de pós-doutorado.

O terceiro trabalho *Relastories docentes: relato de uma experiência avaliativa usando as redes sociais no Programa de Residência Pedagógica* (Silva, 2023) que mostra a perspectiva de um relato de experiência realizado junto ao Programa de Residência Pedagógica no curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) desde outubro de 2022. Nele, quinze residentes bolsistas alunos do curso de Música, mais três preceptoras e o docente orientador vêm produzindo conteúdo para a internet usando um perfil do subprojeto Música no Instagram. O intuito deste trabalho visa substituir os relatórios apresentados tradicionalmente na forma escrita, justificando a nomenclatura “relastories”.

O último trabalho *“Ei, sextanejou”: práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram* (Silva, 2025), de minha autoria, traz, a partir da mídia social Instagram, uma prática pedagógica em canto sertanejo, articulada com a área de Educação Musical e Pedagogia Vocal.

Em linhas gerais, é possível observar o aumento no interesse em pesquisas que envolvem mídias sociais, porém ainda é emergente quando se diz respeito à atuação profissional de professores como produtores de conteúdo em Educação Musical nessas mídias. Assim, compreender esse contexto e investigá-lo torna-se fundamental para refletir sobre a educação musical na contemporaneidade.

Metodologia

Esse projeto[7] de pesquisa é de caráter qualitativo, adotando a abordagem etnográfica como abordagem metodológica, a partir da Etnografia Digital. Este tipo de abordagem é

[7] Durante a preparação deste trabalho, utilizei o *Deep Seek* versão 3 para organizar a ordem de alguns parágrafos do texto e *Google Gemini* para definir o que era *string* de pesquisa e Research Rabbit. Após o uso desta ferramenta, revisei e editei o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumo total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

discutida no livro *Métodos de pesquisa para a internet* (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011), no capítulo de "abordagens etnográficas", que apresenta uma tabela de terminologias referentes à etnografia nos meios digitais. De acordo com (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 198-199), a abordagem Etnográfica Digital é descrita como uma abordagem cujo intuito é:

> Explorar e expandir as possibilidades da etnografia virtual através do constante uso das redes digitais, postando o material coletado. Outro objetivo é a criação de narrativas audiovisuais colaborativas em uma linguagem que sirva como material de estudo mas atinja também um público extra-acadêmico (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011, p. 198-199).

No que se refere a pesquisa qualitativa, (Ilari, 2007, p. 37) a apresenta como uma "abordagem sistemática, cujo objetivo principal é compreender as qualidades de um fenômeno específico, em um determinado contexto".

O estudo do fenômeno proposto se dará por meio do ambiente da internet, a partir da atuação pedagógica de três professores, doutores em música, que difundem conhecimento científico em mídias sociais. Inicialmente, a mídia social será o Instagram, para a partir dela ampliar a busca por outras mídias sociais.

O critério de escolha desses perfis será o que mais se adequa aos objetivos da pesquisa, contudo eles precisam estar presentes nas mídias sociais há mais de um ano e também possuir uma produção ativa nessas mídias, com uma produção de conteúdo relacionado às práticas musicais e suas pesquisas.

As técnicas de coletas serão as entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. A estrutura das perguntas irá dialogar com o problema e objetivo desta pesquisa, a fim de captar o olhar do professor que traz esse conhecimento científico e o difunde a partir da criação de conteúdo. De forma complementar, será realizada observação das publicações dispostas nesta mídia social. Além disso, será utilizado a transcrição textual dessas entrevistas para fins da etapa de análise.

A partir das entrevistas, serão realizadas transcrições do formato de áudio para texto, com o auxílio de plataforma online de transcrição. Nesse processo serão adotados os critérios da ortografia padrão, excluindo os marcadores convencionais.

O processo de categorização dos dados será constituído a partir da leitura minuciosa da transcrição, agrupando os assuntos por semelhança, para assim relacionar com a literatura da área sobre o assunto.

Considerações finais

O trabalho aqui exposto, fruto de uma pesquisa em andamento, ainda em fase inicial, apresentou os primeiros delineamentos de pesquisa. Dessa forma, esse tema contribui para o desenvolvimento de pesquisas e questionamentos sobre a Educação Musical, práticas musicais nas mídias sociais e a atuação de professores na difusão de conhecimento e na divulgação científica em mídias sociais, cujo foco são a tecnologia e a educação musical, explorando as mídias não apenas como uma ferramenta potencializadora da educação, mas também enquanto objeto de pesquisa.

Aliado a isso, contribui também com os estudos que se referem às novas formas de ensino e aprendizagem de música, observando como as pessoas aprendem e constroem conhecimentos em redes, considerando as próprias mudanças do mercado de atuação de professores de música - sejam eles licenciados, mestres e, principalmente, doutores, foco desta pesquisa.

Como exposto, por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados iniciais esperados envolvem as reflexões sobre a comunicação e a divulgação científica feita por professores, doutores em música, em ambientes online e possíveis impactos nesses processos de ensino-aprendizagem musical. Assim, contribuir com novos olhares para as relações entre mídias sociais e Educação Musical, no que se refere a identificação das estratégias comunicacionais utilizadas pelos professores, os principais desafios éticos enfrentados e as adaptações de linguagem acadêmica para as mídias sociais.

Referências

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania?. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, p. 396-404, 1996. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643. Acesso em: 04 set 2026.

ARROYO, Margarete; BECHARA, Silvia Regina C. C.; PAARMANN, Heraldo. Educação musical, jovens e pesquisa na internet: compartilhando procedimentos metodológicos. *Revista Eletrônica da ANPPOM,* São Paulo, v. 23, n. 3, p. 67-90, 2017. Disponível em: http://www.amplificar.mus.br/index/r/?l=https_//www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/opus2017c2304/460. Acesso em: 13 jun. 2026.

BORGES, Valterlei. *Novos modelos de produção musical e consumo:* um estudo sobre as mudanças ocorridas com o advento das plataformas digitais. 2011. Dissertação Curso em Mestrado, Departamento de Ciência da Arte, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 15, p. 1 -12, 2010. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761. Acesso em: 04 set 2026.

COSTA, Isis Queiroga de Oliveira. Aprendizagens durante experiências de autoprodução musical*:* a gravação de guias como ferramenta pedagógica. In*:* (Organização) BELTRAME, Juciane Araldi; Marques, Gutenberg de Lima; Garcia, Marcos da Rosa; Barros, Matheus Henrique da Fonsêca; Westermann, Bruno; Araújo, José Magnaldo de Moura. *Práticas digitais em educação musical*: reflexões e experiências. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023, p. 151-168.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para a internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 18, p. 35-44, 2007. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/272. Acesso em: 13 jun. 2026.

JENKINS, Henry et. al. *Construindo o campo da mídia digital e da aprendizagem*. Chicago: MacArthur, 2006.

LOPES, Francisco Maykon Honorio. *A Pedagogia Musical on-line no ensino de acordeom:* uma análise do canal Jovenil Santos no YouTube. 2021. Dissertação Curso em Mestrado, Instituto de Artes, Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia, 2021.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi; SOUZA, Jusamara. Trabalhar com canto on-line: análises preliminares da profissionalização em música na internet. *In:* Congresso Nacional da Abem, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [...]*. Ouro Preto: Abem, 2025, p. 1-5. Disponível em: https://abem.mus.br//anais_congresso/V5/papers/1663/public/1663-7413-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 1-23, 2022 Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1077. Acesso em: 13 jun. 2026.

POTIGUARA, Lucas Benjamin. *YouTube, ensino de bateria e cultura participativa digital*: reflexões a partir de dois canais. 2024. Dissertação Curso em Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

RIBEIRO, Tauan da Cunha; MARINS, Paulo Roberto Affonso; AMORIM, Jefferson Nunes de. Simbiose criativa: uma perspectiva transdisciplinar de tutores artificiais na amplificação da educação musical sustentável. *In*: Congresso da Anppom, 34., 2024, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Anppom, 2024. p. 1-16. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2583/public/2583-10525-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Elenilza Carneiro da. "Ei, sextanejou": práticas pedagógicas em canto sertanejo no Instagram. *In*: Congresso Nacional da Abem, 27., 2025, Curitiba. *Anais [...].* Curitiba: Abem, 2025. p. 1-14. Disponível em: https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/133. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Rafael Rodrigues. Relastories docentes: relato de uma experiência avaliativa usando as redes sociais no Programa de Residência Pedagógica. *In*: Congresso Nacional da Abem, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais [..].* Ouro Preto: Abem, 2023. p. 1-9. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1764/public/1764-7315-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço Da. *O ensino de saxofone na era digital:* um estudo sobre professores/produtores do YouTube. 2020. Dissertação Curso em Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SOARES, Rodrigo Sabedot. Trabalhando com educação musical no YouTube: um estudo autoetnográfico. *In*: Congresso Nacional da Abem, 27., 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Abem, 2025, p. 1-8. Disponível em: https://eventos.abem.mus.br/eventos/article/view/49. Acesso em: 13 jun. 2026.

SOUZA, Karla Beatriz Soares de; SOUZA, Jusamara Souza. Processos de socialização na formação de professores(as)- prossumidores(as) na Educação Musical: o caso dos(as) videomaker da Escola Municipal Cidade da Música durante o ensino remoto. *In*: Congresso Nacional da Abem, 26., 2023, Ouro Preto. *Anais […]*. Ouro Preto: Abem, 2023, p. 1-18. Disponível em: https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvicongresso/XXVICongresso/paper/viewFile/1746/1298. Acesso em: 13 jun. 2026.

TORRES, Patrícia Lupion. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem eurek@kids. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 335-352, 2007 Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ckbm4n4pD9HyTTqj8f9c5xy. Acesso em: 04 set. 2026.

TOSTA, Laila Gonçalves. *O Instagram como ferramenta para professores de música empreendedores:* um estudo com dois violinistas. 2024.61f. Curso de Graduação em Música. Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

WALDRON, Janice L. Mídias Sociais e Abordagens Teóricas para Aprendizagem Musical em Rede Comunidades Musicais. *In*: WALDRON, Janice L.; HORSLEY, Stephanie; VEBLEN, Kari K. (org.). *The Oxford Handbook of Social Media and Music Learning. United States of America*: Oxford University Press, 2020. p. 20-39.